

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOCIOCULTURAL E SOCIOEDUCATIVA DOS PARTICIPANTES DA UNIVERSIDADE ABERTA DA MAIOR IDADE – UAMI

Rosana Rachinski D'Agostini¹
Rosana Claudio Silva Ogoshi²
Paulo Izael Cardoso³
Fátima Noely da Silva⁴
Simone Pompermaier⁵

Recebido em: 21 ago. 2023
Aceito em: 6 dez. 2023

RESUMO: O presente trabalho é resultado dos relatos das experiências sociocultural e socioeducativa dos participantes da Universidade Aberta da Maior Idade (UAMI), tendo como objetivo demonstrar as atividades e as interações vivenciadas durante ano letivo de 2022. A partir do segundo semestre de 2021, retomaram-se as atividades da UAMI nos municípios de Caçador, Fraiburgo e Santa Cecília. As experiências objetivam a retomada da vida normal após o período pandêmico, no qual estiveram com as suas atividades sociais limitadas devido à privação do convívio social. O principal objetivo da UAMI é a promoção do bem-viver proporcionando o bem-estar pessoal e social a fim de garantir uma maior longevidade que será alcançada mediante as práticas de atividades saudáveis na busca da qualidade de vida. A UAMI segue uma metodologia ativa envolvendo palestras, rodas de conversas, oficinas com atividades lúdicas, entre outras, almejando a promoção e a interação social. Essas atividades multidisciplinares sensibilizam os idosos durante as suas práticas. Proporcionando também durante os encontros momentos de trocas de conhecimentos sobre meio ambiente e sustentabilidade.

Palavras-chave: Bem-estar social; saúde; cidadania.

A REPORT ON THE SOCIOCULTURAL AND SOCIO-EDUCATIONAL EXPERIENCES OF THE PARTICIPANTS OF THE OPEN UNIVERSITY OF OLDER AGE – OUOA

ABSTRACT: This work is the result of accounts of the sociocultural and socioeducational experiences of UAMI participants and aims to demonstrate the activities and interactions experienced during the 2022 academic year. These experiences seek to restore normal life after the pandemic period, during which social

¹ Mestra em Desenvolvimento e Sociedade pela UNIARP. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP. ORCID -0000-0003-2409-9183. E-mail: drosana@uniarp.edu.br.

² Doutorado em Zootecnia pela Universidade Federal de Lavras, Brasil. Professora do Programa de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp. Rosana.ogoshi@uniarp.edu.br

³ Especialista em Formação Pedagógica para a Docência no Ensino Superior pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP. ORCID. E-mail: paulo.cardoso@uniarp.edu.br.

⁴ Doutora em Prog. de Estudos Pós-Graduados Em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Instituição de vínculo. ORCID. E-mail: fatima@uniarp.edu.br.

⁵ Especialista em Psicopedagogia pela Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. ORCID. E-mail: pompermaier@uniarp.edu.br.

activities were limited due to the deprivation of social interaction. Moreover, UAMI's main objective is to promote well-being and social welfare in order to provide healthy longevity, encouraging active and healthy aging. In the second semester of 2021, UAMI activities resumed in the municipalities of Caçador, Fraiburgo, and Santa Cecília. Following a methodology that includes lectures, practical workshops, and playful activities, the goal is to promote interaction and the promotion of health and social well-being. These activities range from sensitizing the elderly to practical workshops related to health care, social well-being, reading, and reflections on multidisciplinary topics, as well as socioeducational activities, playful games, art therapy, and knowledge about the environment and sustainability.

Keywords: Social well-being, health and citizenship.

INTRODUÇÃO

O relato extensionistas de experiência acerca da Universidade Aberta da Maior Idade (UAMI) é um convite para reflexão sobre algumas experiências exitosas desenvolvidas durante o ano letivo de 2022, sua finalidade é oportunizar e incentivar as pessoas idosas na busca pelo cuidado da saúde plena por meio de informações, orientações e sensibilização. Vivenciando na prática o conhecimento para envelhecer de forma ativa e saudável. As ações e atividades socioeducativas realizadas pela UAMI demonstram melhorias e diversas contribuições junto aos grupos participantes do programa, os integrantes interagem ativamente comprometidos com o seu bem-viver e também com o bem estar dos seus colegas.

Pensando na qualidade de vida da Maior Idade, a Universidade define políticas e estratégias de ação garantindo o espaço da cidadania a esta significativa camada da população de Caçador e região. Propondo a desenvolver atividades relacionadas ao saber, ao fazer e ao lazer, possibilitando uma vida ativa, independentemente de idade aspirando oportunidades de novos aprendizados e convívio social de qualidade.

Informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) revelam que em 2017 a parcela da sociedade com 65 anos ou mais totalizava cerca de 10 por cento da população. Levando em conta a ascensão da expectativa de vida, as projeções indicam que, em 2020, a comunidade idosa atingirá 25 milhões de pessoas, representando 11,4% da população total do país. Esse substancial aumento na participação dos idosos terá impactos significativos promovendo transformações relevantes nas políticas públicas, notadamente nas áreas de saúde, previdência e assistência social.

Da mesma forma, segundo o Ministério da Saúde através de suas iniciativas

voltadas à atenção básica de saúde, tem, dentre suas atribuições, cuidar e zelar pelo envelhecimento e saúde da pessoa idosa, de acordo com os apontamentos publicados nos Cadernos de atenção Básica (MS, 2006).

É nesse contexto de promover e assegurar orientações relacionadas ao envelhecer saudável, que as iniciativas e ações desenvolvidas na UAMI se estruturam, no intento de criar um ambiente de convívio social e cultural que oportunizem aos participantes uma evolução na melhoria das condições socioculturais, socioambientais e fisiológicas refletindo numa maior qualidade de vida. Estes resultados impactam positivamente no convívio familiar, e proporcionam experiências variadas como: participação de novos grupos, campanhas solidárias, grupos de atividades físicas, viagens de estudos e conhecimento de outras realidades sociais.

As aulas unem a teoria à prática, os momentos são compostos por rodas de conversa, práticas psicológicas com viés terapêutico contribuindo na autoestima, autoimagem, autocuidado por meio da prevenção e o monitoramento/acompanhamento das comorbidades iniciativas e abordagens estas voltadas a promoção da saúde.

Durante os encontros ocorrem um precioso fortalecimento de relações por meio das integrações com as atividades desenvolvidas, e através da troca de experiências mediadas por escuta qualificada, ambiente acolhedor estimulando as relações e propiciando autonomia e capacidades de decisão e interação interpessoal.

As evidências e resultados serão relatados com os depoimentos dos participantes, expostos durante este relato de experiência.

REFERENCIAL TEÓRICO

As políticas de proteção ao idoso no Brasil são classificadas como um direito social personalíssimo e estão previstas no artigo 230 da Constituição Federal de 1988, apontando como responsabilidade da família, da sociedade e do Estado amparar e assegurar seus direitos e bem-estar:

Art. 230. A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.

§ 1º Os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares.

§ 2º Aos maiores de sessenta e cinco anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos urbanos (BRASIL, 1988).

Sendo assim, a proteção ao idoso é regulada por meio de Lei específica denominada Estatuto do Idoso (Lei n. 10.741/2003), em que suas garantias e direitos são reafirmadas como se verifica no artigo 2º da referida Lei:

Art. 2º A pessoa idosa goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 2003)

Isto posto, é salutar considerar os apontamentos trazidos pelos resultados de uma pesquisa do IBGE, presente no site do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), no qual apresenta dados importantes sobre esta camada significativa da sociedade, que vem aumentando expressivamente nas últimas décadas:

A população em idade ativa também aumentou sua participação, tendo passado de 63,0% para 71,5%. Mas envelheceu. A idade média desse segmento aumentou de 34,7 anos para 37,5. Por outro lado, a população idosa que respondia por 7,9% da população em idade ativa brasileira passou a responder por 12,1%. (IPEA, 2012, p. 6).

Assim, o processo de envelhecimento encontra-se acelerado no Brasil de acordo com os dados do Ministério da Saúde. Em 2016, o país tinha a quinta maior população idosa do mundo e, em 2030, segundo previsões, o número de idosos ultrapassará o total de crianças entre zero e 14 anos. Neste sentido, a longevidade humana tende a aumentar e com isto a preocupação em termos de políticas públicas e demais iniciativas de instituições e comunidades para propiciar melhorias a população idosa.

Nos últimos anos, mundialmente, as universidades vêm desenvolvendo inúmeras pesquisas e trabalhos voltados ao tema envelhecimento, buscando subsídios para o enfrentamento e que serão adotados durante o processo de envelhecimento. No Brasil não é diferente, estudos apontam para o mesmo cenário, como destaca os achados de Silva:

[...] diversas pesquisas têm apontado uma mudança significativa no perfil demográfico brasileiro: a população está envelhecendo (Veras & Oliveira, 2018). Segundo projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018), já no ano de 2031 o número de idosos no Brasil superará pela primeira vez o número de crianças e adolescentes entre 0 e 14 anos. Em 2042, seremos 232,5 milhões de brasileiros e, deste contingente, 57 milhões terão mais de 60 anos de idade” (VERA; OLIVEIRA, 2018 apud SILVA; GEROLAMO; CORREA, 2021, p. 119).

A temática da terceira idade tem sido objeto de estudo em diversas universidades brasileiras, tanto privadas quanto públicas. É evidente a relevância

desse enfoque para a compreensão e valorização do processo de envelhecimento. Diante desse cenário, várias instituições de ensino têm se dedicado à criação de programas voltados para atender às demandas específicas desse grupo, implementando atividades e ações que visam enfrentar os desafios associados ao envelhecimento.

Nesse sentido, surgem iniciativas que buscam minimizar os efeitos negativos, como a redução da capacidade de locomoção e a possível "inatividade" que pode afetar tanto a esfera pessoal quanto a profissional, especialmente no pós-aposentadoria. Tais programas visam contribuir de maneira significativa para esse processo, proporcionando oportunidades que combatam a sensação de ociosidade e improdutividade que muitos idosos podem experimentar nessa fase da vida.

Embora existam políticas públicas voltadas a proteção do idoso como o Estatuto do Idoso, é necessário refletirmos sobre diversas questões relacionadas ao envelhecer e aos seus impactos, bem como, fomentar iniciativas e ações que possam contribuir com a promoção da saúde e o exercício da cidadania da pessoa idosa. É nessa perspectiva que as Universidades vêm abrindo as portas por meio de programas abertos à terceira idade.

As Universidades Abertas à Terceira Idade, como o próprio nome sugere, são estabelecimentos de ensino superior que abrem suas portas à população maior de 60 anos, a fim de oferecer cursos e atividades com os mais variados temas. Assim, além de garantir a oportunidade de trocas intergeracionais entre os idosos e a comunidade acadêmica, também contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos mais velhos (CACHIONE, 2012 apud SILVA; GEROLAMO; CORREA, 2021, p. 119).

A interação entre idosos e a comunidade acadêmica proporciona uma valiosa troca de saberes. Nesse contexto, os estudos e resultados científicos direcionados a práticas inovadoras e interações têm desempenhado um papel crucial na busca pela melhoria da qualidade de vida dos idosos. Destaca-se, dentro dessa mesma perspectiva, corrobora os apontamentos do autor:

Especificamente em relação à terceira idade, a atividade de natureza grupal assume importância relevante neste contexto, propiciando um espaço de escuta e o exercício de socialização a este contingente populacional. Encontros grupais com idosos têm importância significativa no sentido de promover a reconstrução de sua identidade, que pode estar comprometida, e propiciar o resgate de vínculos familiares (SASSI *et al.* 2014, p.1395).

Estudos e iniciativas universitárias em relação ao aprendizado e troca de conhecimento impactam positivamente diversos aspectos relacionados à qualidade de vida, à cidadania e ao envelhecimento saudável. Além disso, novos estudos

podem ser desenvolvidos e novas experiências práticas vivenciadas por meio de projetos de extensão nas universidades.

METODOLOGIA

A metodologia empregada na elaboração deste trabalho refere-se à descrição de vivências extensionistas dos participantes do programa Universidade Aberta da Maior Idade (UAMI), da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) por meio de processos de aprendizagem que envolvem a conceituação do envelhecer saudável, tendo como premissa a revisão de literatura e o levantamento de artigos, relatos de experiências, de iniciativas de promoção de bem-estar e de qualidade de vida.

As ações e atividades socioeducativas e socioculturais da UAMI da UNIARP acontecem através de palestras, rodas de conversa, oficinas práticas de orientações e sensibilização sobre medicina alternativa com métodos terapêuticos, educação, cultura, inclusão social, direito, justiça e cidadania, bem como, a integração e troca de saberes populares dos participantes da UAMI de Caçador, Fraiburgo e Santa Cecília. Destacam-se também as imagens de ações e depoimentos vivenciadas pelos participantes, compreendendo 120 pessoas. Para o presente trabalho, foram selecionados cinco relatos de experiências dos participantes.

RESULTADOS E ANÁLISE

O relato de experiências da UAMI caracteriza-se por referências literárias e relato das práticas de extensão desenvolvidas no programa da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. As atividades realizadas pela UAMI envolvem práticas socioeducativas e socioculturais através de boas práticas vivenciadas por conhecimentos como: educação nutricional, farmácia, cosmetologia, psicologia, atividades físicas, arte e cultura, saúde alternativa e métodos terapêuticos, bem como atualidades, práticas sociais, direito, filosofia e sociologia.

Além disso, em suas atividades, busca-se a promoção da cidadania e a sensibilização relacionada aos cuidados por meio da prevenção. Diante disso, os resultados podem impactar no melhor convívio familiar, bem como inserir os participantes em grupos para a realização de novas atividades, sejam elas de campanhas de donativos, de grupos de estudo, de grupos de atividades físicas, de

grupos de viagens educacionais ou o conhecimento de outras realidades sociais. Deste modo, isso pode ser conferido por meio do relato da aluna 1 da UAMI:

“Quando comecei na UAMI a professora trabalhou bastante com autoconhecimento e autoestima. Mudei muito porque aprendi a ver meu “eu” pensar primeiro no meu “eu”. Depois fica mais fácil ajudar quem precisa. Sou muito feliz na UAMI. Cada dia novas amizades e experiências”.

Constata-se que as iniciativas e atividades promovidas nos encontros da UAMI desempenharam um papel significativo no fortalecimento da autoestima dos participantes, um dos principais propósitos do programa. Nesse contexto, as vivências e experiências experimentadas durante esses encontros indicam que a interação social emerge como um elemento de extrema importância. Tal interação não apenas favorece a ampliação dos círculos de amizade, mas também propicia novas formas enriquecedoras de vivência, sendo que o relato a seguir da Aluna 2 destaca este objetivo muito claramente:

“Para mim, a UAMI significa vida. A cada encontro nos abastecemos de esperança, paz, alegrias, renovação e principalmente calor humano. O carisma com que somos acolhidas, nos trazem mais significado para nossos dias”.

Diversos participantes compartilham dessa percepção, e, de fato, essa é a característica mais destacada nos relatos que recebemos. Embora este texto apresente apenas uma pequena amostra de cinco relatos, no que diz respeito aos comentários sobre ressocialização e integração com a comunidade, é possível observar um reconhecimento expressivo em relação ao trabalho desenvolvido. Isso é evidenciado no relato da Aluna 3, que enfatiza a importância de aprender e interagir, destacando que a UAMI promoveu uma mudança significativa em sua vida:

“A Uami representa para mim renovação e esperança. Renovação porque o grupo da Uami se faz presente na minha vida em um momento difícil, onde eu encontrei novas esperanças. Que em cada aula renascia novos conhecimentos de vida, o qual me vi renascer de novo para a Vida. E sem contar com as amizades que a gente adquiriu em todos esses anos. Só tenho que agradecer aos professores e toda equipe da Uami”.

No mesmo sentido, dentre as atividades desenvolvidas em 2022, ressaltam-se os encontros que aconteceram durante o ano letivo, com a interação e as experiências trocadas através das oficinas práticas e as rodas de conversa com profissionais convidados, o que ficou evidenciado nas imagens das atividades desenvolvidas no laboratório de Nutrição da UNIARP e nas atividades ao ar livre de visitação na Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI). A Figura 1 demonstra atividades realizadas pelos participantes.

Figura 1 – Atividades realizadas pelas participantes em 2022 em Caçador.



Fonte: Arquivos UNIARP (2022).

Os resultados e análises expostos neste relato alinham-se com iniciativas e experiências previamente observadas em outras instituições de ensino superior, especialmente no que se refere às práticas socioeducativas destinadas à terceira idade. Essas práticas têm demonstrado impactos positivos notáveis na vida dos idosos, refletindo na melhoria da autoestima, na intensificação da interação social e na ampliação do convívio com amigos e familiares.

Nesse contexto, o relato da Aluna 4 emerge como um eloquente exemplo de compreensão das vivências proporcionadas pela UAMI. Ela destaca, por meio de seu depoimento, a significativa contribuição dessas experiências para o seu bem-estar e desenvolvimento pessoal:

“[...] fiquei super feliz pois senti que minhas amadas e longevas coleguinhas compartilham e vivenciam tudo aquilo que sempre expressei. UAMI é VIDA! Obrigado amigas e mestras por nos reciclar e nos mimar com tanto carinho. Sabemos que damos trabalho, mas seremos eternamente gratas e que quando vocês estiverem envelhecendo, que outros mestres façam o mesmo com vocês. Deus Pai e eu abençoamos vocês. Milhões de abraços de carinho”.

A UAMI também se destaca por sua abordagem centrada na promoção da cidadania, por meio de iniciativas que abrangem os três municípios catarinenses (Caçador, Fraiburgo e Santa Cecília). Essas ações não apenas impactam positivamente as vivências e experiências dos idosos em nível local, mas também têm repercussões em termos regionais. Nesse contexto mais amplo, merece destaque o relato da participante (Aluna 5) da UAMI Santa Cecília, que ressalta a transformação em sua vida decorrente da participação nos encontros semanais, realizados às quintas-feiras.

Ela expressa: *“UAMI é aprendizado, alegria, interação, atividade física, recreação e viagens. Os professores sempre abordam temas relevantes para aprimorar a qualidade de nossa vida”*. O relato dessa participante indicam que as atividades promovidas pelo programa estão gerando resultados significativos em sua vida, proporcionando perspectivas de uma longevidade mais feliz e integrada à sociedade.

Nesse contexto, os participantes do programa se envolvem em uma variedade de atividades, algumas das quais se destacam devido à sua impactante repercussão positiva entre os envolvidos. Um exemplo notável é a realização de atividades de arteterapia e sessões de reflexão sobre diversidade e inclusão, como ilustrado na Figura 2.

Figura 2 – Atividades desenvolvidas UAMI- Santa Cecília/2022



Fonte: arquivos UNIARP (2022).

No mesmo sentido, destacam-se atividades da UAMI Fraiburgo, desenvolvidas por meio das práticas envolvendo troca de saberes com alunos, convidados e viagens com as demais participantes do programa da UNIARP. A figura 3 destaca as atividades realizadas pelas alunas de Fraiburgo em 2022.

Figura 3 – Destaca as atividades desenvolvida pelas alunas UAMI Fraiburgo/2022



Fonte: arquivos UNIARP (2022).

Neste sentido, ainda é salutar destacar que o Programa UAMI é constituído de ações e atividades multidisciplinares e interdisciplinares pautadas em pesquisas e iniciativas que podem oportunizar melhorias para esta camada significativa da sociedade. Além disso, registra-se que este programa vem há mais de 17 anos desenvolvendo atividades por meio de cursos, oficinas práticas de atendimentos e socialização de conhecimentos para a comunidade, trabalhos sociais e comunitários para inserir e promover melhorias e adaptações para o envelhecer saudável.

Ademais, engloba-se também o diálogo e a oportunidade estabelecidos junto aos acadêmicos no contexto socioeducativo em momentos de interação e atividades de prestação de serviços como prática de exercícios físicos e de novos conhecimentos por meio de ações extensionistas com o objetivo de integrar o universo acadêmico e a população, visando contribuir com a formação acadêmica mais preparada para o enfrentamento da realidade social local e regional, estabelecendo iniciativas do “aprender fazendo”.

Este relato trouxe também para reflexão, a relevância das iniciativas vivenciadas na UNIARP por meio da UAMI, destacando as iniciativas exitosas e possíveis impactos ocasionados na vida dos participantes e indiretamente contribuindo com a melhoria da convivência familiar dos idosos do programa. Além disso, nota-se cada vez mais o interesse deste público em cuidar mais da saúde, por

meio da melhoria da potencialidade de locomoção e coordenação motora, da melhoria na comunicação inclusive nas redes sociais (*WhatsApp*), e na busca por mais alegria e integração mediante novas amizades.

Por fim, verificou-se pelos apontamentos, que os resultados vêm ao encontro com outras experiências extensionistas vivenciadas em outras IES, através de resultados de outros trabalhos e experiências trazidas a este relato, o que fortalece as políticas institucionais no sentido de deixar suas contribuições junto a esta camada da população que tem aumentado nos últimos anos.

Ademais, ao considerar os estudos e programas criados nas universidades com ações voltadas para a terceira idade, verifica-se pela literatura que as ações e iniciativas vão ao encontro das propostas discutidas nas Assembleias realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), as quais visam a integrar os idosos na sociedade. Desse modo, no Brasil, muitas instituições de ensino superior desenvolvem programas visando a integração dos idosos à sociedade, propiciando espaços democráticos e plurais que coincidem com os objetivos da Política Nacional do Idoso, que visa oportunizar novas aprendizagens, contato social, novas amizades, garantias de direitos como saúde e bem-estar social, com vistas ao exercício da cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato destaca as diversas atividades e ações promovidas pela UAMI ao longo do ano de 2022, reforçando a relevância dessas iniciativas que perduram há mais de 17 anos na UNIARP. Contudo, é crucial ampliar a divulgação dessas ações, evidenciando seu impacto positivo na sociedade e seu compromisso em aprimorar e prolongar a qualidade de vida dos participantes.

Ao analisar as experiências de outras instituições de Ensino Superior, trazidas à reflexão neste trabalho, e considerando os êxitos vivenciados pela UNIARP, percebemos a eficácia das estratégias adotadas por meio do diálogo entre participantes e a comunidade acadêmica. As experiências bem-sucedidas ao longo do ano letivo de 2022, conforme relatado pelas participantes, fortaleceram as iniciativas da UAMI, gerando impactos de aprendizado que muitas vezes ultrapassam as expectativas e objetivos iniciais da Universidade Aberta da Maior Idade.

Através de suas atividades de extensão, a UAMI tem contribuído para a

produção de conhecimentos e práticas destinadas aos grupos de idosos. Oficinas temáticas, ações culturais, de saúde e socioambientais têm se destacado como impulsionadores do processo de socialização e sensibilização para o envelhecimento saudável, proporcionando uma visão abrangente sobre a qualidade de vida. O fortalecimento do vínculo entre participantes, professores e acadêmicos extensionistas reforça a interação entre saberes populares e conhecimentos científicos, visando aprimorar a vida dessa camada significativa da sociedade.

Os relatos de experiências dos participantes em 2022 indicam que o programa UAMI desempenha um papel fundamental na melhoria da percepção dos idosos, contribuindo para o aumento da autoestima e independência. Além disso, evidencia-se que as alunas veteranas não só se beneficiam do programa, mas também desempenham um papel vital ao divulgá-lo, atraindo novos participantes e garantindo a continuidade e fortalecimento do programa. Isso alinha-se com as políticas institucionais que buscam oferecer contribuições significativas a essa parcela da população, cuja representatividade tem aumentado nos últimos anos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 30 out. 2023.

BRASIL. Estatuto do Idoso. Legislações: Estatuto, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 25 de maio. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Acesso em: 22 de jun. 2023.

BRASIL. Política Nacional de Assistência Social **PNAS/ 2004**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Secretaria Nacional de Assistência Social. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf. Acesso em 26 de maio 2023.

IPEA. **Tendências demográficas mostradas pela PNAD 2011**. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3443/1/Comunicados_n157_Tend%C

3%AAncias.pdf. Acesso em: 19 de jun. 2023.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: [downloads.ibge.gov.br/downloads estatísticas](https://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas). Acesso em: 5 de nov. 2023.

SASSI, Marcelo Machado; DALMOLIN, Indiara Sartori; PERDONSSINI, Leila Georcelei de Brizola; LEITE, Marinês Tambara; HILDEBRANDT, Leila Mariza. Grupos de idosos e a inserção de acadêmicos de enfermagem: relato de experiência. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, maio., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/9825/10013>. Acesso em: 26 de maio 2023.

SILVA, Camila Cuencas Funari Mendes e; GEROLAMO, Joselene Cristina CORREA, Mariele Rodrigues. Experiências em grupo no envelhecer feminino: construções de redes, laços e afetos. **Revista da SPAGESP**, 22(2), 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1677-29702021000200010. Acesso em: 9 jul. 2023.